

Salmo de Nazaré

Nas pontas dos pés, Senhor Jesus,, quero aproximar-me de tua casa

Em silêncio, olhos abertos, coração em festa,

Quero por ,meu pé no sagrado, para tocar o mistério,

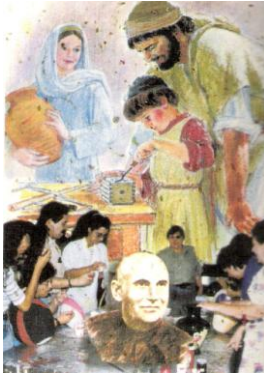
Tirar-me a sandália, de pé descalço, saber-te perto.

Quero romper a intimidade de teu lar singelo

E sentar-me à lareira, onde o fogo arde e queima.

Quero fazer silêncio no coração, como Maria, tua mãe.

E ficar oculto, atrás, como José, que apenas dá presença.



Aqui estou e Nazaré,s terra de ninguém, o último,
Aqui estou, em lugar perdido, de onde não sai coisa boa.
Aqui estou, sem terra, onde Tu,Jesus, fixaste raízes
Onde aprendeste a ser homem, homem sem nome, a secas.
Aqui estou na terra que te deu um nome: Nazareno
As raízes de inútil e humilde, em notícia fresca
E que sempre cheiravam e levavam o pó de tua terra.

Fico contigo, convosco, em tua casa

Fico contigo, que o essencial é o único que acalma.

O coração que penetra na simplicidade e pureza de tua vida

Que os três, em unidade de amor, fizestes como fogueira.

Fico contigo: quero saborear o pão compartilhado

Fico contigo: quero sentar-me sem pressas à tua mesa.

Fico contigo: quero que me fales de Deus na noite.

Fico contigo: quero fazer deserto em tua areia.

Fico contigo: dá-me conhecer tuas amizades de sempre.

Fico contigo: leva-me, rua à rua, por tua aldeia.

Nazareno, por que trinta anos perdidos em silêncio?

Nazareno, por que trinta anos de trabalho, como um qualquer?

Nazareno, por que um carpinteiro te dava identidade?

Nazareno, por que o teu nome e o de Maria, eram sem estrelas?

Nazareno, és desconcertante, inquietante no humilde

E tua vida oculta questiona ao homem de poderes que se aproxima.

De prestígio, de títulos, de diplomas, de sobrenome

Jesus de Nazaré, onde começou tua história

Jesus de Nazaré, porta aberta à Galiléia

Onde arrancaste tua missão nas águas do batismo.

Onde chamaste em exigência radical a pescadores

Onde fizeste um grupo em caminho que te seguisse

Onde tua palavra começou a anunciar o novo,s teu Reino

Onde os sinais de ternura e compaixão se encontraram.

Onde começaste caminho para a Judéia, Jerusalém, de morte...

Onde fizeste voltar aos teus, depois da manhã nova

Onde estão as raízes, de tua ação e contemplação, profundas.

Para que a árvore do madeiro feito cruz te sustentasse.

Jesus de Nazaré, ensina-me a entrar no despojo da Vida.

E a deixar os poderes que me cercam e me paralizam

Abre um coração à escuta de Deus e ao serviço

E que entre suas mãos, meu coração e mãos cresçam